

LIÇÃO 9

PRIVACIDADE E
CONTROLE NO MUNDO
DIGITAL


#conectou?

QUEM ESTÁ NOS OBSERVANDO?

Na era digital, a pergunta: “Quem está nos observando?” deixou de ser uma paranoia para se tornar uma realidade onipresente. A vigilância constante e o controle de dados são desafios éticos que exigem uma profunda reflexão à luz dos princípios bíblicos sobre privacidade, liberdade e dignidade humana. Enquanto a tecnologia promete segurança e conveniência, ela frequentemente erode a privacidade individual, gerando um desequilíbrio entre a busca por segurança e o direito fundamental à intimidade.

O Salmo 139.7,8 nos lembra do “olhar divino”, que tudo perscruta: “Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também”. No entanto, a vigilância de Deus é marcada por amor e misericórdia, visando nosso bem. Em contraste, a vigilância digital humana, quase sempre sem limites claros, pode ser usada para manipulação, discriminação e controle social. A coleta massiva de dados e o rastreamento da atividade online por empresas e governos configuram invasão da intimidade, o que fere o princípio bíblico de “amar o próximo como a si mesmo” (Mt 22.39).

A falta de transparência na coleta e no uso de dados é um ponto crítico. Os usuários frequentemente desconhecem quais informações são coletadas, como são usadas e com

quem são compartilhadas. Essa opacidade contraria os princípios de honestidade e justiça descrito em Provérbios 11.1: “O peso enganoso é abominação ao Senhor, mas o peso justo é o seu prazer”. A coleta de dados sem consentimento informado pode ser vista como um peso enganoso que explora o próximo. A capacidade de manipular e influenciar comportamentos por meio de algoritmos levanta preocupação sobre o livre-arbítrio: “O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos”, Pv 14.15.

A concentração de dados confere às grandes empresas de tecnologia um poder colossal, contrariando a Bíblia quanto à “acumulação excessiva de poder” (Pv 13.11). Esse fato pode abrir caminho para a manipulação e exploração dos usuários.

Diante desse cenário, a ética cristã nos convida a agir com responsabilidade e discernimento. A proteção da privacidade exige a implementação de leis e regulamentações eficazes, bem como a conscientização da sociedade. Devemos questionar a finalidade da vigilância e a transparência no uso dos nossos dados. O mandamento de Miquéias 6.8 nos impulsiona a lutar por um ambiente digital que respeite a dignidade humana, a liberdade individual e a justiça. Em última análise, a tecnologia deve servir ao homem e não o homem à tecnologia, para a Glória de Deus.